

Collor quer transformar PRN num Partido Republicano



“Depois que passarem as eleições, eu falo sobre o PRN”. Esta posição não é só do Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que enfrentou a resistência do PRN para ingressar na campanha de Fernando Collor de Mello no Sul, ou do Deputado Alcení Guerra (PFL-PR), que fica vermelho só de tocar no assunto, mas precisa da incipiente estrutura da legenda para executar seu projeto de fiscalização das eleições.

O próprio Collor, embora reconheça o papel do PRN como sustentáculo de sua candidatura, também não esconde sua irritação diante das brigas regionais por espaço político na campanha, e seus assessores revelam que o assunto PRN é um das poucos que o faz explodir.

— É claro que tivemos problemas com o PRN durante a campanha, pela in experiência dos quadros partidários e pela forma purista e estreita com que pretenderam atuar em alguns momentos — diz o Líder do partido na Câmara, Renan Calheiros, explicando que, na fase das articulações das adesões, os conflitos regionais tomaram muito espaço, sendo necessária a criação do Movimento Popular de Reconstrução Nacional (MPRN), para coordenar e contornar as divergências.

Collor também não esconde que, se tiver de depender da bancada do PRN no Congresso, com seus 24 Deputados e dois Senadores, não conseguirá chegar a lugar nenhum no caminho de reformas que desenhou

12-10-89

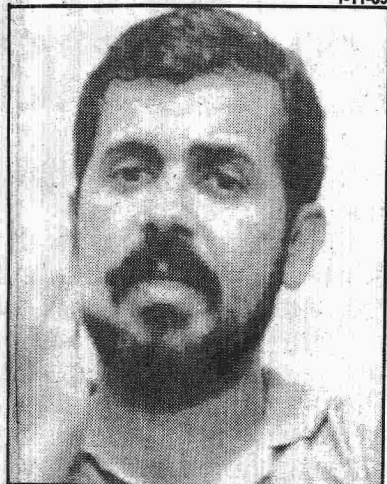


Calheiros: problemas na campanha

para o País. Para contornar estas dificuldades, se vencer as eleições, já tem um projeto: transformar o PRN num legítimo Partido Republicano, arregimentando um bloco de parlamentares de todos os matizes e que dê, no Congresso, a maioria de que necessitará o novo Governo.

Além de viabilizar a candidatura de Collor, o PRN se comportou de maneira curiosa na campanha. Seu Presidente, Daniel Tourinho, quando não estava às voltas com a administração de conflitos regionais, preocupou-se em percorrer o País tomando as providências para estruturar o partido. Correndo em faixa própria, Tourinho contabilizava, nesta última

1-11-89



Tourinho: 'Partido saiu lucrando'

semana, mais de 50 minicomícios no interior, sem o candidato.

Recheado por políticos desconhecidos e inexperientes, Daniel Tourinho revela que enfrentou “desconfortos” em algumas situações, em função do tratamento dado pelos integrantes da cúpula da campanha.

Independentemente do resultado da eleição, o PRN tem tudo para se consolidar. Hoje não pode mais ser considerado um “nanico” com seus 11 milhão de filiados, seis mil Vereadores, mais de cem Prefeitos, 24 Deputados federais e dois Senadores.

— Quem mais saiu lucrando nesta campanha foi o PRN. Ninguém fala hoje em Fernando Collor sem citar o partido — avalia Tourinho.